

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

> Nº 103

>

> Secretaria Nacional de Comunicação

> 15 - Abril - 2002

>

>

>

>

>-----

>

> Ford acusada de mandar PM espancar metalúrgico na BA

>

> Seminário discute o alumínio na região amazônica

>

> Encontro internacional discute ação das cervejarias

>

> Rede de informações na Unilever unificará lutas

>

> "Isso é Terrorismo". Artigo de João Felício

>

> Programa Saúde da Família é propaganda enganosa

>

>

> A volta de Hugo Chávez à presidência da Venezuela foi uma "vitória da democracia", avaliou o secretário de Relações Internacionais do PT, Aloízio Mercadante (SP). Leia abaixo

> MP do Apagão: você economizou?

>

> Proposta da Contag aprovada em Comissão da Câmara

>

> Serra quer reatar com PFL. Leia em Curtas

>

> Comitativa do FSM é reprimida em Israel

>

> Imprensa francesa destaca Lula no comício de Jospin

>

> "Os EUA querem a supremacia mundial", diz Eric Hobsbawm

>

>

>

>

>

>

>-----

>

> VENEZUELA

>

> Para Mercadante, volta de Chávez foi uma vitória da democracia

>

> A volta de Hugo Chávez à presidência da Venezuela foi uma "vitória da democracia", avaliou o secretário de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores, deputado Aloízio Mercadante (SP).

>

> "Não se pode aceitar a interrupção do processo democrático, qualquer que seja a justificativa." Ele disse que o discurso de Chavez, ao retomar o cargo, foi "positivo" porque fez um apelo pela unidade nacional. "Espero que todo esse trauma contribua para o diálogo e o estabelecimento de um pacto de governabilidade", disse o deputado. Mercadante reconheceu que os canais de negociação

entre governo e oposição não estavam funcionando na Venezuela. "Houve erros dos dois lados" comentou.

>

> Na avaliação do deputado, o Brasil pode servir de referência de maturidade institucional na região, principalmente agora que há focos de instabilidade econômica, social e política em toda a vizinhança. "O Brasil avançou nessa área nos últimos dez anos", disse ele. "Não houve avanços na área social, por isso será preciso enfrentar essa questão para que não coloquemos tudo a perder." (AE)

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

>

> Sindicato acusa Ford de mandar PM espancar metalúrgico na BA

>

> Ao tentar realizar, às 5h30 de sexta-feira, uma assembléia na porta da Ford, em Camaçari, região da Grande Salvador (BA), os trabalhadores e dirigentes sindicais foram surpreendidos pela repressão da Polícia Militar, que inclusive lançou uma bomba de gás lacrimogêneo.

> Os trabalhadores estão em campanha salarial, denunciando a discriminação dos profissionais baianos, que não têm as mesmas condições salariais e vantagens dos trazidos do Sul do País, explicou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Aurino Pedreira.

> "A ação policial foi uma clara tentativa de dispersar a reunião", denuncia o presidente do Sindicato, Aurino Pedreira. Ele, que levou um murro de um PM, diz que a responsabilidade pelo que ocorreu hoje é da Ford. Segundo Aurino, "a empresa negou que tenha acionado a Polícia, o que não é verdade, visto que as viaturas estavam circulando na área de produção da empresa".

> O presidente da CUT Bahia, Everaldo Augusto, vai mais além. Presente na assembléia, o sindicalista acusa o recrudescimento da violência contra trabalhadores na cidade de Camaçari. Em 21 de março, durante a greve contra as mudanças na CLT, 15 dirigentes sindicais foram presos e espancados.

> Segundo o jornal "A Tarde", o Próprio gerente de assuntos institucionais da Ford em Camaçari, Miguel de Oliveira, reconhece a existência de vários trabalhadores feridos.

> Por todo o exposto acima, a CUT, juntamente com sua Confederação Nacional dos Metalúrgicos e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, vêm a público repudiar veementemente a truculência e o arbítrio com que esses trabalhadores e dirigentes sindicais foram tratados.

> A atitude da PM, e da empresa, configura-se em um absurdo inaceitável e totalmente incompatível com qualquer norma de civilidade. Além do que, tratar as justas reivindicações dos trabalhadores com prepotência e violência em nada contribui para a solução de problemas, ao contrário: só serve para acirrar os ânimos.

> Cobraremos, ainda, das autoridades estaduais e federais que tomem as medidas cabíveis para apurar responsabilidades e punir exemplarmente os culpados dessa ação covarde e totalmente desnecessária.

>

> João Antônio Felício

> Presidente Nacional da CUT

>

> Heiguiberto Della Bella Navarro

> Presidente da CNM - CUT

>

> Luiz Marinho

> Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

>

> Início

>

>

>

>

>-----

>

> INST

>

> Seminário discute o alumínio na região amazônica

>

> O Instituto Nacional de Saúde no Trabalho, INST, órgão assessor da CUT, e a Escola Sindical da Amazônia, também pertencente à central, realizam de 15 a 18 de abril, em Belém, PA, o seminário internacional "Os impactos Sociais, Econômicos e Ambientais da Cadeia Produtiva do Alumínio".

>

> O seminário pretende discutir os problemas que ocorrem para os trabalhadores, ao meio ambiente e à toda região amazônica durante a extração e a produção do alumínio no Brasil, bem como traçar uma política de atuação da CUT.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> RAMOS

>

> Encontro internacional discute ação das cervejarias

>

> A Contac, a União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação (UITA) e a FNV, central sindical da Holanda, patrocinam, nesta segunda (15) e terça-feira (16), na sede nacional da CUT, um encontro latino-americano dos trabalhadores nas indústrias de cerveja para conhecer as estratégias do setor na América Latina, incluindo as fusões e as compras de indústrias nacionais por multinacionais.

>

> O objetivo do encontro é a constituição de uma rede de informações entre os trabalhadores do ramo cervejeiro, sobretudo da Ambev que atua no Brasil, na Argentina, no Uruguai e na Venezuela. O maior especialista em fusões e mega-fusões do ramo, o holandês, Paul Elshof, já confirmou sua presença.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> CADEIA PRODUTIVA

>

> Rede de informações na Unilever unificará lutas

>

> Trabalhadores químicos, da alimentação e do comércio, que compõem a cadeia produtiva do ramo, organizam, nos dias 17 e 18 de abril, um seminário nacional sobre a holandesa Unilever, a maior indústria de produtos de beleza e também da alimentação do mundo, para discutir a unificação das lutas, a partir da consolidação de uma rede mundial de informações entre os trabalhadores da empresa.

>

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> ARTIGO João Felício

>

> "Isso que é terrorismo"

>

> O candidato do Partido dos Trabalhadores, Luis Inácio Lula da Silva, líder na corrida presidencial para suceder Fernando Henrique Cardoso é prudente ao comentar os resultados da última pesquisa que o coloca 12 pontos percentuais à frente do segundo colocado, o candidato do governo, ex-ministro da Saúde, José Serra. Disse, direto da França, onde participou do último comício de Lionel Jospin, também candidato à presidência, que é muito cedo e é necessário muita prudência.

>

> O candidato ao governo do Estado de São Paulo, José Genuíno, também pede calma. Afirmou anteontem que as pesquisas foram um reflexo do bom programa político-partidário, levada ao ar, dia 8.

>

> Ambos podem estar corretos. Afinal, ainda faltam seis meses para o primeiro turno das eleições e muita água vai rolar por baixo da ponte; a decisão sobre a verticalização das alianças e a manutenção da candidatura de Roseana Sarney, candidata do PFL precisam ser definidas. No entanto, mesmo há 180 dias das eleições é evidente o estardalhaço do conservadorismo nacional e internacional. Dizem estar "preocupados" com uma possível vitória de Lula. "Preocupação", na verdade, chega a ser licença poética tal é a gravidade das declarações, absolutamente inoportunas, intrometidas e prepotentes.

> Concordo com o presidente nacional do PT, o deputado federal, José Dirceu (PT/SP), segundo o qual, são declarações "terroristas". Vejam: para o economista-chefe do banco HSBC, Alexandre Bassoli, o avanço de Lula na pesquisa Datafolha "deve levar apreensão ao mercado". Já para o jornalista do Miami Herald, um dos principais periódicos norte-americanos, Andres Oppenheimer, a administração Bush terá "muita dor de cabeça" caso Lula ganhe as eleições. Primeiro, porque, segundo o jornal, abriria caminho para um bloco nacional-populista sulamericano com fortes oposições à ALCA, e com tendências de fortalecimento dos laços com Cuba e com a guerrilha colombiana. Mais terrorista, catastrófico e bombástico do que isso, somente os bombardeios do primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, nos territórios palestinos ocupados. Imaginem o que essa gente não será capaz de fazer até outubro.

>

> João Felício

> Presidente Nacional da CUT

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> A ERA FHC E AS ELEIÇÕES

>

> Programa Saúde da Família é propaganda enganosa

>

> O deputado federal Arlindo Chinaglia (PT/SP) acusou ontem, o Programa Saúde da Família do governo federal de ser apenas propaganda enganosa. O deputado apontou um rol de carências que acabam impedindo que o programa tenha alguma validade. "Mais de um terço das equipes do programa que atuam na cidade de São Paulo não contam nem mesmo com um médico para o trabalho de visitas às famílias", diz.

> Segundo a Folha de S. Paulo, na edição de ontem, das 260 equipes do programa na cidade de São Paulo, 28% não têm médico para fazer o atendimento. Para o deputado, o Programa precisa ter médico, medicamentos e estrutura.

>

> MP do Apagão: você economizou?

> A Câmara Federal aprovou, quarta-feira, 10, por 275 votos a favor, 144 contra e oito abstenções, a Medida Provisória do setor elétrico que institui o seguro-apagão e um reajuste extra nas contas de luz para compensar as perdas das distribuidoras.

> Após sete meses exposta à propaganda do governo que suplicava racionamento de energia, a população terá, que "pagar o pato", literalmente, caso a MP for aprovada no Senado. "Isso prova que este governo defende, única e exclusivamente, os interesses dos empresários", diz o presidente nacional da CUT, João Felício.

> O PFL e o PSDB só liberaram a pauta de votações da Câmara (que estava trancada devido a quantidade de MPs e recusa do PFL em votar) para apreciar a MP do Setor Elétrico.

> Desde 1995, houve um verdadeiro tarifaço, com as contas dos consumidores de baixa renda sofrendo um reajuste acima de 300%, enquanto a inflação no mesmo período ficou em torno de 70%. Os consumidores de classe média tiveram suas contas aumentadas no mesmo período em índices superiores a 130%.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> CRISE ENERGÉTICA

>

> MP do Apagão: você economizou?

>

> A Câmara Federal aprovou, quarta-feira, 10, por 275 votos a favor, 144 contra e oito abstenções, a Medida Provisória do setor elétrico que institui o seguro-apagão e um reajuste extra nas contas de luz para compensar as perdas das distribuidoras.

> Após sete meses exposta à propaganda do governo que suplicava racionamento de energia, a população terá, que "pagar o pato", literalmente, caso a MP for aprovada no Senado. "Isso prova que este governo defende, única e exclusivamente, os interesses dos empresários", diz o presidente nacional da CUT, João Felício.

> O PFL e o PSDB só liberaram a pauta de votações da Câmara (que estava trancada devido a quantidade de MPs e recusa do PFL em votar) para apreciar a MP do Setor Elétrico.

> Desde 1995, houve um verdadeiro tarifaço, com as contas dos consumidores de baixa renda sofrendo um reajuste acima de 300%, enquanto a inflação no mesmo período ficou em torno de 70%. Os consumidores de classe média tiveram suas contas aumentadas no mesmo período em índices superiores a 130%.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> LEGISLAÇÃO

>

> Proposta da Contag é aprovada na Comissão de Legislação Participativa

>

> A Comissão de Legislação Participativa aprovou na sessão de quarta-feira, dia 10/04, a Sugestão Legislativa nº 12/01, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Contag (filiada à CUT), que dispõe sobre as regras de contribuição, e de acesso aos benefícios previdenciários dos trabalhadores rurais no Regime Geral de Previdência Social. A relatora da matéria, deputada Luiza Erundina (PSB/SP), em seu parecer favorável, lembrou vários pontos positivos da sugestão como a ampliação do conceito de segurado especial, com a inserção do comodatário, posseiro, extrativista, usufrutuário, assentado e menor aprendiz; a modificação na forma de recolhimento do segurado especial, que passa a ser anual; e a redução em 50% do período de carência exigido do empregado rural que presta serviço de natureza sazonal ou de curta duração.

> Apresentada em novembro de 2001, a Sugestão da Contag foi discutida por associações e

sindicatos rurais de todo país. A proposta passa a tramitar agora em regime de prioridade e será encaminhada às comissões de mérito, antes de ser apreciada pelo plenário da Câmara dos Deputados. (Agência DIAP)

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> CURTAS

>

> Serra quer reatar com PFL.

> O candidato do governo, José Serra, afirmou, em Uberaba, MG, que o PSDB tentaria fazer o "possível" para restabelecer a aliança com o PFL para as eleições de outubro.

> "Nós não fizemos nada para desfazer a aliança com o PFL; faremos o possível para refazê-la", disse, após se reunir com pecuaristas na sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ).

>

> É um radicalismo só!

> O presidente Fernando Henrique Cardoso foi homenageado ontem, no Rio, como "Personalidade do Ano", na entrega do Prêmio Comunicação, da Associação Brasileira de Propaganda. Durante discurso, ele elogiou o apresentador Sílvio Santos, a quem se referiu como "um comunicador brasileiro muito importante", e a governadora Benedita da Silva.

>

> Deputados seqüestrados na Colômbia

> Pelo menos nove deputados estaduais de Valle del Cauca, Colômbia, foram seqüestrados, dia 11, por um grupo armado desconhecido, depois da explosão de um artefato na assembléia legislativa regional, situada no centro de Cali, capital da província, informaram emissoras locais. Um policial morreu na explosão. Até o fechamento deste Informacut o Exército colombiano havia ocupado as ruas de Cali e resgatado cinco deputados.

>

> Ministro de Milosevic tenta suicídio

> O ex-ministro sérvio do Interior, Vlado Stojiljkovic, procurado pelo Tribunal de Crimes de Guerra da ONU, tentou suicidar-se com um tiro na cabeça, diante do parlamento iugoslavo, na quinta, dia 11. Sua morte não foi confirmada.

>

> Jader Barbalho depõe na Justiça Federal

> O ex-senador, Jader Barbalho, depôs, ontem, na Justiça Federal do Pará. Ele é acusado de liderar uma organização criminosa que desviava recursos da extinta Sudam. É a primeira vez que o ex-Senador depõe na justiça.

> Segundo a denúncia, Jader estabeleceu um sistema de controle na direção da Sudam com a finalidade de desviar recursos.

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> INTERNACIONAL

>

> Comitativa do FSM é reprimida em Israel

>

> Uma comitativa de observadores internacionais, composta por representantes de entidades

ligadas ao Fórum Social Mundial foi reprimida pelo Exército de Israel ao tentar acesso, quarta-feira, 10, ao escritório de Iasser Arafat. O jornalista José Arbex, que faz parte da comitiva, relata o que e como aconteceu.

> Deputados também não conseguem

> Os parlamentares que integram a comitiva brasileira para interceder pela paz entre israelenses e palestinos estiveram ontem em Hammalah, e também não conseguiu chegar a Arafat.

>

>

> Relato de Arbex

>

> "Pela manhã, saímos em comitiva rumo a Ramallah. Tomamos um taxi até um ponto em que se tornava perigoso continuar, pois a cidade está sob toque de recolher. Conversamos com o médico Jihad Mashal, diretor geral da União dos Comitês de Socorro Médico da Palestina. Ele nos contou coisas de arrepiar os cabelos. Diz que já somam pelo menos 75 mortos em Nablus, mais de 200 em Jenin, 26 em Ramallah, fora centenas de feridos irreversíveis. Sua própria casa foi ocupada por tropas durante quatro dias, na primeira semana da invasão de Ramallah, e 24 pessoas foram obrigadas a viver no porão. Eles ainda tiveram sorte, já que outras casas foram pilhadas e destruídas pelos soldados de Israel.

>

> O governo suspendeu por duas horas o toque de recolher, a partir das 13h locais, com o objetivo de permitir que, ao menos, os palestinos fizessem compras e circulassem um pouco pelas ruas da cidade. Foi a terceira suspensão desse tipo, em 13 dias de ocupação brutal.

>

> Fomos ao centro da cidade - uma praça chamada Al-Manara (o farol)-, onde algumas mulheres (sempre elas são as mais valentes) decidiram convocar a primeira manifestação na Ramallah ocupada. O ato começou com umas 20 mulheres - nossa delegação lá no meio-, bem diante dos tanques. A idéia era sair em passeata até onde está o QG do Arafat.

>

> Bastaram dez minutos para que os soldados disparassem bombas de gás, de um tipo muito forte, como eu nunca vi no Brasil. Uma delas estourou bem perto dos meus pés. Fiquei momentaneamente atordoado, com os olhos cegos e ardendo. Uma sala de café, situada no terceiro andar de um prédio, começou a pegar fogo, o que mostra que eles não dispararam "apenas" bombas de gás. Os soldados, postados no alto dos prédios, jogavam terra (supostamente, tirada dos vasos de flores das casas por eles ocupadas) sobre os carros dos palestinos. Depois da manifestação, voltamos para Jerusalém, antes que o toque de recolher entrasse novamente em vigor.

>

> Ramallah é uma cidade destruída. Há lixo por todos os cantos, vidros quebrados, carros destruídos, postes de luz derrubados. A desolação é geral. Os palestinos sentem que a solidariedade internacional é a única coisa que pode ajudá-los".

>

> Compõem a comitiva

> Representando o Brasil, Michel Haradon (Cives), Ronaldo Zulke (deputado estadual PT/RS), José Arbex (jornalista) e Günter Sueff (Cimi/Caritas); pela França, Gustavo Marin e Karine Goasmat (Aliança por um Mundo Solidário); pelo Canadá, Robert David e Pierre Beaudet (Alternatives).

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> UM NOVO TEMPO

>

> Imprensa francesa destaca Lula no comício de Jospin

>

> A imprensa francesa considerou a participação de Lula na campanha de Lionel Jospin à

presidência do país como um "reforço significativo". O jornal Le Monde avaliou, na sexta-feira, 12, que Lula é uma "figura emblemática da esquerda brasileira" e seria de grande valia para os socialistas. Lula falou para mais de 10 mil franceses presentes ao comício de Jospin, em Bordeaux.

> O Le Figaro chegou a considerar que Lula roubaria a cena de Jospin. O diário cita nessa altura trecho do discurso em que Lula repudia a exclusão social. Já o Libération tratou a participação de Lula na campanha dos socialistas como "uma curiosidade internacional".

> A página do candidato socialista na internet ([www.lioneljospin.net](http://www.lioneljospin.net)) traz perfil biográfico e entrevista exclusiva com Lula. O petista, segundo a matéria, acredita que a vitória de Jospin resultará na maior aproximação entre Brasil e França, além de fortalecer o Mercosul, em contraposição à política externa norte-americana pró-Alca. Clique aqui para ler a íntegra do discurso de Lula no comício de Lionel Jospin

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> ENTREVISTA

>

> "Os EUA querem a supremacia mundial", diz Eric Hobsbawm

>

> O historiador britânico Eric Hobsbawm (foto) fala em entrevista à revista alemã "Der Spiegel"(e reproduzida pelo Pergunta, da iG) sobre o domínio global norte-americano e suas limitações depois de 11 de setembro, sobre o livro "Era dos Extremos" e sobre a guerra iminente contra o Irã.

>

> Pergunta - Professor, o século 20, como você observou, foi o mais sangüinário da história até onde se tem registro. Podemos esperar, após o 11 de setembro, com novas formas de terrorismo e o perigo da proliferação de armas de destruição em massa, uma era ainda maior de barbarismo?

>

> Hobsbawm - Não. O que eu espero é um novo século no qual haverá, como sempre, guerras com as quais os civis sofrerão desproporcionalmente, enquanto guerras mundiais são improváveis.

>

> Pergunta - Então o 11 de setembro não foi um momento histórico?

> Hobsbawm - Não. Em primeiro lugar, o terrorismo é algo com que viemos lidando há muito tempo. Aqui, na Inglaterra, nós vivemos por 30 anos com o problema de um terrorista, o IRA. A Espanha ainda está vivendo com o ETA e suas bombas. A novidade é que este foi um ataque terrorista do exterior que ocorreu efetivamente nos Estados Unidos. Foi um grande choque para os EUA, que se sentiam muito fortes e imunes ao perigo.

>

> Pergunta- E estamos lidando com uma nova forma de terrorismo aqui.

> Hobsbawm - A maioria dos movimentos terroristas escolhe alvos simbólicos específicos, em vez de tentar matar o maior número de pessoas. Mas isso não mudou a situação estratégica. Os Estados Unidos continuam tão imunes a ataques externos quanto estavam antes.

>

> Pergunta - A ataques talvez, mas não ao terrorismo.

> Hobsbawm - Este foi obviamente um enorme trauma para os norte-americanos, bem como uma enorme humilhação pública para os Estados Unidos, porque os alvos atacados representavam o poder econômico e militar dos EUA. Os Estados Unidos são muito, muito sensíveis a humilhações.

>

> Pergunta - A possibilidade de terroristas obterem armas químicas ou biológicas, ou mesmo uma bomba nuclear, é uma ameaça real?

> Hobsbawm - Os membros do Al-Qaeda seqüestraram aviões usando facas. A novidade está na disposição das pessoas de cometerem suicídio.

>

> Pergunta - Alguém que cometeria suicídio dessa maneira provavelmente estaria preparado

para usar uma arma química ou nuclear.

> Hobsbawm - Sim, certamente, mas o fato é que isso não tem nada a ver com o 11 de setembro. O perigo da proliferação nuclear está aumentando desde o começo da década de 90, principalmente porque muito material ainda está disponível na ex-União Soviética. O mundo está cheio de armas.

>

> Pergunta - Osama bin Laden disse que gostaria de adquirir uma bomba nuclear.

> Hobsbawm - Todo mundo diz que gostaria de adquirir uma bomba nuclear. Não tínhamos que esperar até setembro para começarmos a nos preocupar com isso.

>

> Pergunta - Desde os ataques, os EUA mantiveram uma política externa muito agressiva contra todos os suspeitos de apoiarem e assistirem o terrorismo.

> Hobsbawm - Em Washington, os ataques ajudaram a cristalizar a política norte-americana que está em desenvolvimento desde o fim da Guerra Fria; ou seja, a política de se estabelecer como um poder dominante no mundo. E eu acho que a oportunidade foi aproveitada para isso.

>

> Pergunta - Desde o colapso da União Soviética, os EUA não foram de alguma forma a única superpotência, e a única autoridade global capaz de controlar e resolver conflitos armados?

> Hobsbawm - A única autoridade global são as Nações Unidas, que não têm poder. Isso depende do Conselho de Segurança, do veto dos Estados Unidos ou de alguém. Parece-me que a globalização avançou em quase todos os aspectos, econômico, científico, tecnológico, eu poderia dizer cultural, mas por um lado não houve tendência natural na globalização, isso politicamente falando. Os Estados-nação continuam a ser as únicas unidades políticas efetivas. Existem cerca de 200 Estados-nação, mas somente alguns deles têm influência - com os EUA como poder dominante.

>

> Pergunta - O presidente desse poder dominante mencionou um "eixo do mal". Os norte-americanos parecem ter embarcado em uma cruzada maniqueísta.

> Hobsbawm - O método maniqueísta, em preto e branco, bom e mau, sempre foi forte nos Estados Unidos. Há uma frase em alemão, "Primat der Innenpolitik" (ou supremacia da política interna). Isso é especialmente real para os EUA, com sua tradição de democracia. Para alcançar objetivos da política externa, os políticos têm de justificá-los no país primeiro. Então, você diz que os Estados Unidos estão sofrendo ameaça de um poder moral, quase satânico. Era assim na Guerra Fria e é assim hoje.

>

> Pergunta - O que você acha dos planos do Pentágono de usar armas mininucleares, sob certas circunstâncias, mesmo contra a China e a Rússia?

> Hobsbawm - Sempre se afirmou que as armas nucleares servem apenas para um propósito: agir como um impedimento do uso de armas nucleares. Os EUA, desde a perda de seu monopólio nuclear durante a Guerra Fria, nunca considerou seriamente o uso delas. Considero o uso de armas nucleares, seja contra outros poderes nucleares ou países com capacidades nucleares, imoral e totalmente inaceitável. Somente um país que busca supremacia global absoluta pensaria em usá-las.

>

> Pergunta - Há alguma diferença entre presidentes democratas e republicanos e seu governo?

> Hobsbawm - Na verdade não. Parece-me que o comportamento de Bill Clinton com a América Latina foi exatamente tão imperialista quando o comportamento de Bush, a única diferença é que agora Bush está se comportando dessa maneira com todo o mundo.

>

> Pergunta - O domínio político e militar dos EUA é acompanhado por um domínio econômico.

> Hobsbawm - Uma das vantagens da economia dos EUA é que ela tem um imenso mercado interno. O governo apóia a economia e tem uma influência muito forte sobre instituições internacionais como o FMI e o Banco Mundial. Apenas a Europa não está realmente aberta a essa pressão.

>

> Pergunta - O Império Romano começou a desmoronar quando os romanos tiveram de lutar com os germânicos, persas e com os outros bárbaros ao mesmo tempo. Os Estados Unidos têm as 65 maiores bases militares de todo o mundo. Eles podem controlar todo o planeta em longo prazo?

> Hobsbawm - Essa é a questão-chave. Os Estados Unidos, por si só, poderiam vencer a

guerra no Afeganistão ou qualquer outra guerra, exceto a guerra contra a China. Não, eles não podem controlar todo o planeta.

>

> Pergunta - A Ásia é o continente em crise do século 21?

> Hobsbawm - Não será a Europa. Acho que o principal resultado da Segunda Guerra Mundial foi que a Europa Central e Ocidental pararam de ser uma área de guerra. O que vem acontecendo, principalmente desde os anos 70, é um enfraquecimento geral das estruturas dos Estados e, por conseguinte, um aumento relativo dos conflitos internos, que em uma situação internacional provocarão a intervenção.

> Esse foi o caso no Afeganistão e é o mais provável a acontecer em uma grande área que se estende desde o norte da África até as fronteiras da China. Um motivo para se preocupar muito com a atual política norte-americana é que os EUA não parecem ter nenhum plano para longo prazo, eles não parecem estar pensando nisso - jogando fósforos em toda a região entre o Nilo e a fronteira chinesa como eles estavam, que é uma área enorme com muitos explosivos.

>

> Pergunta - Existe esta idéia popular de que um dos objetivos estratégicos predominantes dos Estados Unidos é garantir um suprimento barato de petróleo.

> Hobsbawm - Eles querem. Os Estados Unidos querem a supremacia mundial. Os Estados Unidos pensam em maneiras de conquistar a supremacia desde a Segunda Guerra Mundial. Durante a Guerra Fria isso era considerado pouco importante porque a maioria dos países ocidentais estava com tanto medo, medo este justificável, da União Soviética que fizeram alianças com os Estados Unidos. Os únicos que reconheceram que sob outras circunstâncias os Estados Unidos também poderiam ser um grande perigo foram os franceses.

>

> Pergunta - Os norte-americanos podem conquistar a supremacia mundial sem ser no Afeganistão ou no Iraque?

> Hobsbawm - Não. Um dos principais bens dos dias de Império desapareceu - a crença de que um governo legítimo e poderoso justifica, supostamente, a obediência civil. Os Habsburg não tiveram problemas para governar a Bósnia-Herzegovina por 40 anos, enquanto agora são necessárias milhares de tropas estrangeiras para impedir um colapso. E isso é um problema, porque a política dos Estados Unidos é dominar o mundo com a força da tecnologia com uma interferência mínima na vida dos civis dos Estados Unidos. E isso não pode ser feito.

>

> Pergunta - Mas os EUA querem agora lutar contra o "eixo do mal": Coreia do Norte, Iraque e Irã.

> Hobsbawm - A idéia de que os Estados Unidos estão sendo ameaçados por esses países é ridícula. Tenho certeza de que ninguém em Washington está realmente preocupado com a Coreia do Norte. Nem mesmo com o Iraque ou o Irã.

>

> Pergunta - Como senhores do mundo, os norte-americanos boicotaram não apenas o Protocolo de Kyoto, mas também vários tratados internacionais importantes como um contra as minas terrestres. Há alguma esperança de que o governo Bush possa voltar ao multilateralismo?

> Hobsbawm - Os Estados Unidos, com sua experiência no Hemisfério Ocidental, estão acostumados com a idéia de dominação completa. Eles esperam que também possam fazer isso com o resto do mundo, mas acho que o mundo é grande e complicado demais para isso. A doença ocupacional de ser um poder mundial é a megalomania.

>

> Pergunta - Existe uma cura para essa doença?

> Hobsbawm - - Eles têm de entender as limitações do poder, como a Grã-Bretanha fez no século 19.

>

> Pergunta - Na época o slogan era "Domine, Grã-Bretanha". Mas os britânicos eram espertos o suficiente para não tentarem controlar o mundo inteiro.

> Hobsbawm - Mas os Estados Unidos são um país revolucionário e por isso querem que o resto do mundo seja como eles. Eles querem que todos sejam exatamente como eles e não há como fazer isso, porque os EUA têm um sistema político altamente específico e obviamente imutável.

>

- > Pergunta - Aliás, um sistema muito estável.
- > Hobsbawm - É um sistema de limitações e inspeções, governado por um mecanismo curioso que na prática significa que ninguém faz uma política. A política surge. Não estou dizendo que não há pessoas que tenham políticas e projetos, mas é necessária uma situação especial para que eles sejam implementados. E também, como ele é tão grande, forte e complexo, pode existir sem pessoas brilhantes.
- >
- > Pergunta - Mas como?
- > Hobsbawm - Durante a minha vida, houve três presidentes norte-americanos, Roosevelt, Kennedy e Nixon, que foram substituídos pela força do momento por pessoas que originalmente não tinham sido escolhidas para governar. E isso não fez diferença.
- >
- > Pergunta - Apesar de sua visão tão crítica dos Estados Unidos, você escreveu que "os EUA foram em muitos aspectos os melhores do século 20. O maior sucesso do século".
- > Hobsbawm - Os EUA se tornaram de longe a economia mais poderosa e efetiva do mundo. Foi o primeiro país a produzir uma vida boa para as massas. E talvez o lado positivo mais importante dos Estados Unidos, o país deu às pessoas a crença de que você pode fazer coisas que não achava que fossem possíveis. Ele alimentou a autoconfiança e, diferentemente dos países da Europa, na verdade não colocou grandes obstáculos no caminho da imigração em massa.
- >
- > Pergunta - Mas além de muita autoconfiança, a incoerência não é uma característica da política externa dos EUA? Lembre de Saddam Hussein. Os EUA o apoiaram contra o Irã, cortejaram Milosevic e ajudaram o Taleban a se estabelecer no Afeganistão.
- > Hobsbawm - Não acho que haja muita incoerência - é política sem tato. Eles pensam em curto prazo e são menos experientes na política mundial. O quanto o império americano vai durar depende de eles encontrarem Estados satélite para os apoiarem.
- >
- > Pergunta - Os militantes muçulmanos são os inimigos mais perigosos dos Estados Unidos?
- > Hobsbawm - O Islã é um fenômeno do Terceiro Mundo e qualquer país do Terceiro Mundo pode ser derrotado por bombas norte-americanas. É simples. O verdadeiro problema na política norte-americana hoje é Israel. Israel é um típico exemplo do "Primat der Innenpolitik", porque essencialmente é o intermédio de Israel nos EUA que está contra o interesse do Estado, que é mantê-los do lado direito dos árabes para futuros suprimentos de petróleo. Mas agora que os Estados Unidos querem atacar o Iraque, Israel é o único aliado que eles têm.
- >
- > Pergunta - Não esqueça de Tony Blair, apesar de toda a oposição dentro do Partido Trabalhista.
- > Hobsbawm - Bem, Tony Blair com certeza apoiaria, porque se há um país que na prática é um potencial Estado satélite dos EUA, é a Grã-Bretanha. Essa é uma grande fraqueza na Europa, ter alguém que seguramente pode fazer aquilo que os norte-americanos quiserem.
- >
- > Pergunta - O que a Europa deve fazer quanto à guerra iminente no Iraque?
- > Hobsbawm - A guerra será um teste em massa.
- >
- > Pergunta - Se Saddam fosse esperto ele permitiria que os inspetores de armas da ONU voltassem ao país.
- > Hobsbawm - Acho que esta é uma situação muito parecida com 1914, se os sérvios tivessem aceitado o ultimato austríaco. O ultimato não deveria ser aceito, assim como as exigências norte-americanas não devem ser aceitas. Acho que o teste será a possibilidade de os Estados Unidos derrubarem sozinhos Saddam Hussein.
- >
- > Pergunta - Qual deve ser a atitude da Europa?
- > Hobsbawm - Na verdade não há motivo para os europeus se envolverem do lado norte-americano.
- >
- > Pergunta - Mas os norte-americanos nos diriam então que somos covardes porque não vemos o grande perigo da proliferação de armas de destruição em massa.

> Hobsbawm - Mas não há grande perigo. Não há grande perigo que possa ser eliminado com a remoção de Saddam Hussein. Mas se ele fosse derrubado toda a região mergulharia no caos.

>

> Pergunta- O conflito sobre como lidar com o Iraque pode ser o começo do fim da amizade transatlântica?

> Hobsbawm - Parece que o antigo conceito na Europa, de que há uma relação familiar natural que liga os Estados Unidos e a Europa contra todos os outros, não é mais válido. Esse é um resquício dos dias de Guerra Fria; não há Guerra Fria. E conseqüentemente a Europa deve fazer sua própria política.

>

> Pergunta- Isso não destruiria a Otan?

> Hobsbawm - Felizmente a Otan não existirá mais. A Otan não tem função desde o fim da Guerra Fria e a guerra no Afeganistão demonstrou que ela não tem função. Nem os norte-americanos precisam dela.

>

> Pergunta - Qual sistema de segurança deve substituir a Otan?

> Hobsbawm - A Europa precisa de forças integradas que não dependam da intervenção dos EUA - como nos Bálcãs. O que ela não precisa - já que não está mais ameaçada militarmente - é de um tratado de proteção como a Otan. Devemos nos despedir da idéia antiquada de que a Europa está constantemente sob ameaça de guerra.

>

> Pergunta - Muito obrigado pela entrevista.

> Entrevista: Olaf Ihlau e Michael Sontheimer.

>

>

>

>

>

>

> Início

>

>

>

>-----

>

> O discurso de Lula

>

> "Estar aqui com vocês hoje é compartilhar de um momento crucial da história da França. Em diversos momentos essa história se confundiu com a própria história da humanidade. Assim foi em 1789, ano em que vocês inscreveram "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" nos corações de milhões de homens e mulheres do mundo.

> Valores que continuam muito atuais, em particular no meu país, "abençoado por Deus e bonito por natureza", mas campeão mundial da desigualdade social, onde mais de 40 milhões de pessoas passam fome e dezenas de milhões de brasileiros estão excluídos do emprego, não têm educação e saúde, e vivem como cidadãos de segunda classe.

> As eleições presidenciais aqui precedem em alguns meses as eleições presidenciais no Brasil. Coincidentemente, Lionel e eu somos candidatos, com objetivos parecidos e alicerçados em partidos, o Partido Socialista e o Partido dos Trabalhadores, que têm uma trajetória comum nos últimos anos.

>

> Aqui como lá, trata-se no fundo da mesma questão: qual o futuro para os nossos povos na globalização?

> Como fazer para que o extraordinário progresso da ciência e da tecnologia, e a expansão do mercado e do comércio mundiais se traduzem no desabrochar das potencialidades das mulheres e homens que, com seus esforços, criam essa riqueza da qual boa parte está excluída?"

> As respostas a esse desafio já começaram a ser trilhadas pelo seu governo, como a

redução da semana de trabalho, sem perda de salário; o emprego jovem; a paridade mulher-homem na política, a independência da Justiça, a não acumulação dos mandatos eletivos; e a redução do desemprego, visando o pleno emprego - e terão, sem dúvida, novo impulso com a sua vitória.

>

> Nós também, nos nossos governos estaduais e municipais, aportamos nosso tijolo nessa construção convergente: o orçamento participativo; a renda mínima; a prioridade na educação e saúde; a agricultura sem transgênicos; os impostos progressivos; e a democracia participativa. E foi por isso que nossas forças estiveram juntas em Porto Alegre, no Fórum Social Mundial, para participar desse debate cidadão por uma globalização solidária.

>

> Nesse plano mundial, sua vitória, Lionel, servirá como ponto de apoio para uma ação mais enérgica da comunidade internacional em defesa do povo palestino e do fim do terrorismo fanático, o que permitirá a coexistência, lado a lado, do Estado de Israel e do Estado Palestino soberano.

>

> Sua vitória servirá para que o maniqueísmo da administração Bush seja contrabalançado pelo respeito a relações internacionais multilaterais, eqüitativas e pacíficas, e para que o mercado sem regras seja enquadrado pela regulação da ação pública dos Estados e das instâncias internacionais.

>

> Sua vitória será também a vitória dos povos do Terceiro Mundo, em particular da África, que sofrem com o peso de uma dívida externa imoral e que esperam que os países ricos estendam a mão fraterna para acabar com a pobreza absoluta. Mas também dos que, como é o caso da Argentina, aplicaram com singular obediência a política neoliberal ditada pelo FMI e se encontram hoje em bancarrota.

>

> Por todos eles, e pelo povo brasileiro, que exigem hoje o fim do egoísmo comercial dos países ricos - manipuladores das regras do comércio internacional a golpes de subsídios abusivos às exportações -, é que estou aqui ao teu lado para que fique muito clara a minha escolha e a da maioria dos que pensam que outro mundo é possível.

>

> A minha escolha é determinada desde já, pois o momento exige definições precisas que criem as condições, pelo voto em Jospin em 21 de abril, da vitória da esquerda plural, ecológica e renovada. No segundo turno, em maio, essa escolha de todas as forças progressistas será, não tenho dúvida, sem hesitação.

>

> Lionel, nossa prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, ficou famosa entre os militantes socialistas da França quando disse para os atuais prefeitos de Paris e Lyon que era necessário ter audácia. Essa audácia não lhe falta, pois toda a sua trajetória mostrou essa ousadia, um traço do seu caráter, em favor das causas mais nobres.

> Hoje tudo é possível, e quero transmitir ao povo da França o que foi, e continua sendo, um dos lemas de minha própria campanha presidencial: "Sem medo de ser feliz".

>

>

> Início

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

> Escreva para o Informacut clicando aqui

> Clique aqui para receber ou indicar alguém para receber o Informacut

> Caso você não queira mais receber este boletim, clique aqui

$\succ$  $\succ$  $\succ$  $\succ$  $\succ$  $\succ$  $\succ$  $\succ$ 

>

 $\succ$ 

>

 $\geq$ 

✓

 $\succ$  $\succ$  $\succ$  $\succ$ 

>-----

 $\succ$ 

Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida